



Felicidade futura feminina

Marcelo Neri

As mulheres têm feito nos últimos anos uma das maiores, senão a maior, transformações de costumes da história recente da humanidade. Essa revolução cultural e econômica afeta boa parte dos países do mundo. No caso brasileiro, temos pela primeira vez uma mulher no posto maior do país e um número cada vez maior de mulheres em posições-chave nas diferentes áreas da esfera federal. Essas conquistas podem levar

à criação de modelos de comportamento (*role models*) para as gerações mais novas.

Os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2001 a 2009 mostram marcada redução de desigualdade de renda *per capita*. Essa desconcentração de renda continua até janeiro de 2012, segundo a PME. Conceitos de pobreza e de nova classe média são menos afetados pela maior equalização de renda

feminina, pois se baseiam em renda familiar *per capita*. Por outro lado, eles captam os efeitos das conquistas trabalhistas femininas sobre a renda delas.

Futuro da mulher

Do ponto de vista de geração de renda individual, observamos avanços na renda de grupos tradicionalmente excluídos como negros e pardos, analfabetos, nordestinos, moradores de favelas e do campo, assim como entre as mulheres. A renda individual delas sobe 38% contra 16% deles. Reportamos também a razão de rendas, colocando a dos mais pobres no numerador. Nesse caso a razão de rendas por sexo — mulheres por cima — sobe de 49% para 58% entre 2001 e 2009. Apesar desses resultados auspiciosos para as mulheres, os exercícios controlados reportados em nosso estudo Década da Desigualdade (2011) mostram que a diferença de renda controlada (por educação, estado etc.) por gênero não caiu, embora tenha caído para todos os grupos excluídos citados em relação aos seus respectivos grupos de referência mais incluídos.

Se tomarmos a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) no período de 2009 a 2011, não observamos mudanças similares de renda individual do trabalho. As rendas delas sobem 18,2% nesse *interim passu*, com a renda deles su-

bindo 18,4%. Se acumularmos as mudanças observadas entre 2001 e 2011 pela Pnad e PME, chegamos a ganhos de renda individual de 63,1% para elas contra 37,4% para eles.

Em suma, como descrever as mudanças do mundo da mulher? Em primeiro lugar a mulher fez uma revolução nas escolas. Em 1996, a educação das mulheres ultrapassou a dos homens. O futuro é dos educados, e as mulheres são mais educadas que os homens, logo o futuro é da mulher.

Em segundo lugar, o Brasil fez uma opção preferencial pelas mulheres na sua política social, no caso do Bolsa Família a aposta é que o dinheiro que vai para a mulher chega mais aos filhos. A renda não trabalho da mulher, ou seja, a renda de Bolsa Família, aposentadoria, tudo que não é trabalho, ultrapassou a dos homens em 2006.

Finalmente, o terceiro fator é o trabalho das mulheres. As mulheres estão com mais esforço ao trabalho do que os homens. A jornada de trabalho cresce, a participação no mercado de trabalho cresce mais entre as mulheres e o desemprego cai mais entre elas.

Felicidade

Agora, em que medida essa mudança afeta as perspectivas futuras das mulheres de melhorar a vida? A literatura de felicidade tem endereçado essa

As mudanças do mundo da mulher foram fruto do esforço na educação e no trabalho e pela opção preferencial por elas nas políticas sociais

questão por meio de índices subjetivos. Uma das vantagens desses indicadores, ao contrário dos conceitos de renda *per capita* analisados, é captar as mudanças individuais delas para elas mesmas. Outra é situar as mulheres brasileiras no contexto das mulheres do mundo.

Mais concretamente, endereçamos algumas questões, a saber: quem é mais feliz, o homem ou a mulher? Como mudam os diferenciais de felicidade por gênero entre países? Mulheres solteiras são mais felizes do que as casadas? Qual é a idade da felicidade? A exemplo do geral da nação, as brasileiras são também as que esperam mais felicidade

As mulheres do mundo apresentam maiores níveis de felicidade futura que os homens (6,74 delas contra 6,69 deles)

no futuro? Elas estão aqui por cima ou por baixo deles?

Quem é mais feliz, o homem ou a mulher? As mulheres do mundo reportam maior felicidade que os homens nos aspectos futuro (6,74 delas contra 6,69 deles), presente (5,35 delas contra 5,31 deles) e passado (4,94 delas contra 4,92 deles).

Mulheres solteiras são mais felizes do que as casadas? Os dados indicam que as mulheres solteiras apresentam felicidade futura média de 7,28, contra 6,68 das casadas. Por outro lado, as separadas apresentam níveis ainda menores de felicidade (separadas 6,57 e divorciadas 6,46). No caso das viúvas, as médias são ainda menores, 5,6. E as mulheres mais satisfeitas com a liberdade de comandar suas vidas reportam maior

felicidade futura em relação às demais (7,05 contra 6,13).

Complementarmente, aquelas que têm filhos com menos de 15 anos de idade reportam expectativa de satisfação com a vida de 7,02, superior em média da expectativa das que não os têm (6,73). Antes de se arriscar alguma relação causal, é preciso levar em conta as diferenças de idade, entre estados civis e na-

quelas que têm filhos menores.

Qual é a idade da felicidade? A maior felicidade futura é reportada entre mulheres com 21 anos de idade (7,51) e a maior felicidade presente entre aquelas com 65 anos de idade. Já a maior felicidade passada é reportada entre aquelas com 81 anos de idade (6,27). Esses dados corroboram a ideia de que felicidade futura cai com a

	Mulheres		Homens		Diferença	
	IFF	Rank	IFF	Rank	IFF	Rank
Mundo	6,74	–	6,69	–	0,05	–
Américas	7,22	–	7,1	–	0,12	–
Brasil	8,98	1	8,56	1	0,42	0
Dinamarca	8,51	3	8,52	2	-0,01	1
Irlanda	8,42	4	8,23	5	0,19	-1
Suíça	7,96	18	7,67	24	0,29	-6
Reino Unido	7,89	22	7,68	23	0,21	-1
Argentina	7,82	23	7,50	29	0,32	-6
Costa Rica	7,78	24	7,86	17	-0,08	7
Áustria	7,76	25	7,63	25	0,13	0
França	7,73	26	7,72	21	0,01	5
Holanda	7,67	29	7,44	34	0,23	-5
Egito	7,32	43	6,71	69	0,61	-26
Espanha	7,28	45	7,43	36	-0,15	9
Itália	7,28	44	6,94	54	0,34	-10
Marrocos	7,27	46	6,95	53	0,32	-7
Senegal	7,21	47	7,01	50	0,20	-3
Honduras	7,17	51	7,25	43	-0,08	8
Mali	7,13	52	7,46	31	-0,33	21
Uruguai	7,12	53	7,08	48	0,04	5
África do Sul	6,87	61	6,80	63	0,07	-2
Grécia	6,81	62	6,20	92	0,61	-30
Índia	6,76	64	6,87	57	-0,11	7
Alemanha	6,67	71	6,91	56	-0,24	15
Peru	6,62	75	6,68	71	-0,06	4
China	6,61	76	6,44	85	0,17	-9
Indonésia	6,57	79	6,23	91	0,34	-12
Sri Lanka	6,32	89	6,31	87	0,01	2
Turquia	6,26	92	5,44	122	0,82	-30
Bangladesh	6,16	94	5,85	109	0,31	-15
Estônia	6,37	88	6,47	83	-0,1	5
Rússia	6,1	101	6,3	88	-0,2	13
Eslovênia	5,89	104	6,47	84	-0,58	20
Portugal	5,68	113	6,02	102	-0,34	11
Macedônia	5,48	123	5,50	121	-0,02	2
Iraque	5,46	124	5,40	124	0,06	0
Haiti	5,01	130	5,18	127	-0,17	3
Zimbábue	4,04	132	4,03	132	0,01	0

Fonte: Centro de Políticas Sociais – CPS/FGV a partir dos microdados do Gallup World Poll – 2006. Índice de Felicidade Futura (IFF) e posição no ranking (Rank).

idade. As mais jovens são mais positivas quanto ao seu futuro.

Qual é a geografia da felicidade futura feminina? No aspecto geográfico, a maior felicidade futura é encontrada entre as mulheres que vivem em cidades maiores (6,74), seguida das que vivem em cidades menores (6,31) e em áreas rurais (5,88).

No que tange aos países, apresentamos o ranking da felicidade futura por gênero e o diferencial entre eles. Apresentamos os extremos do ranking de felicidade e uma amostra de cinco em cinco, além de países de grupos dos emergentes BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e daqueles com dificuldades, os PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha).

Quem são mais felizes: brasileiros ou brasileiras? No Brasil, as mulheres são mais felizes que os homens nos aspectos de felicidade futura (8,98 delas contra 8,56 deles) e presente (6,73 delas contra 6,54 deles), mas não no passado (5,43 delas contra 5,86 deles). Isso sugere uma inversão de posições relativas à medida que avançamos no tempo. Note que as mulheres e homens brasileiros apresentam as maiores notas de felicidade futura em suas respectivas categorias *vis-à-vis* todos os demais 132 países pesquisados. É necessário, entretanto, ter cuidado de forma a conferir em que medida as diferenças são estatisticamente diferentes de zero.

Sexo e geografia

Como vimos, a idade e, portanto, a composição demográfica, afeta os níveis de satisfação com a vida, em particular a felicidade futura. Logo, essa é uma variável que deveria ser controlada, assim como o tamanho de cidade (cidades grandes, médias e pequenas e áreas rurais). Estimamos um modelo logístico multinomial ordenado, que é o tratamento estatístico que julgamos mais adequado nessa situação, usando esses controles, de forma a captar as diferenças entre países nos três conceitos de felicidade.

A fim de verificar como a diferença entre homens e mulheres muda de país para país, usamos uma variante com as variáveis interativas país e gênero. Esse modelo de diferença em diferença permite medir a razão dos sexos por país. Essa breve descrição é complementada na nota técnica, útil, pois esse modelo será traduzido sob a forma de um simulador que permite a cada um interagir com os resultados de forma amigável.

Os resultados sugerem que:

- de fato, as mulheres apresentam maiores níveis de felicidade futura e presente do que os homens do mundo, mas as diferenças favoráveis aos homens em relação à felicidade passada não são estatisticamente significativas;
- nenhum país apresenta níveis de felicidade futura,

Nenhum país apresenta níveis de felicidade futura feminina superiores aos registrados pelo Brasil

com ou sem controles, superiores aos do Brasil; e

- nenhum país do mundo apresenta diferenças de felicidade futura entre mulheres e homens estritamente favoráveis às primeiras maiores do que as observadas no Brasil.¹

Em suma, o Brasil não foi campeão mundial de felicidade futura somente nas ligas feminina e masculina, mas também nas diferenças de sexo com as mulheres por cima. 

Marcelo Neri — Chefe do Centro de Políticas Sociais e professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV (mcneri@fgv.br e www.fgv.br/cps)

¹Os únicos países que apresentam valores superiores aos do Brasil são Grécia, Porto Rico e Turquia, mas seus coeficientes não são estatisticamente diferentes de zero.